

Cordel, Porta-Voz Contra Hegemônico: As Escrevivências das Cordelistas Sergipanas na I Antologia Das Mulheres no Cordel¹

Rose Elaine dos Santos BONIFÁCIO²

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE

RESUMO

Este artigo, baseado em uma pesquisa qualitativa, examina as "escrevivências" de 17 cordelistas de Sergipe através da obra "Das Neves às Nuvens: I Antologia das Mulheres do Cordel Sergipano". O objetivo é identificar os tipos de narrativas que constroem e se suas escrevivências desafiam discursos hegemônicos. Para tal, foi utilizada a análise temática de Virginia Braun e Victoria Clarke (2006), desmembrando cada tema observando como são abordados, e o que dizem sobre as experiências das autoras. O conceito de Escrevivências de Conceição Evaristo (1995) e os referenciais de gênero e cultura popular de Hall (2003) e Hooks (2017) fundamentam a análise.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação contra hegemônica; Autoria de mulheres; Resistência de gênero; Cordel sergipano; Diversidade.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Alteridade e Diversidade, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Jornalismo do PPGCOM - UFS, email: rosebonifacio@academico.ufs.br

Introdução

“Das Neves às Nuvens – I Antologia das Mulheres do Cordel Sergipano” é a primeira obra no cenário do cordel em Sergipe inteiramente escrita e organizada por mulheres, publicada no calendário editorial da Academia Sergipana de Cordel (ASC). Com a participação de autoras de 15 a 88 anos, incluindo membros da ASC e convidadas especialmente para o projeto, a obra é dividida em 17 temas, cada um refletindo as experiências, desafios e conquistas das poetisas. Esta antologia visa fortalecer a autoestima das mulheres e conquistar espaços na sociedade patriarcal através da poesia.

A organizadora da obra, Izabel Nascimento, ex-presidente da ASC, ressalta que a antologia é mais que uma coleção de poesias; é um manifesto de empoderamento feminino, dando voz às mulheres que anteriormente eram silenciadas. A publicação também homenageia Maria das Neves Batista Pimentel, a primeira mulher cordelista conhecida, que começou sua trajetória em 1938, assinando sua primeira obra com o nome do esposo. Graças ao pioneirismo de Maria das Neves, as mulheres de hoje são protagonistas de suas próprias histórias, indo "das Neves às Nuvens".

A presença feminina no cordel e na literatura em geral ainda enfrenta desafios significativos. Na Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), apenas cinco dos 40 poetas são mulheres. Realizada em 2011, a pesquisa da professora Regina Dalcastagnè da UNB revela que, entre 1990 e 2004, 72,7% dos romances publicados pelas principais editoras brasileiras foram escritos por homens (DALCASTAGNÈ, 2011). Além disso, os principais prêmios literários brasileiros foram predominantemente atribuídos a homens. Para tensionar esse cenário, é crucial reconhecer, valorizar e dar visibilidade às mulheres escritoras, estimulando outras a também erguerem suas vozes na literatura, especialmente no cordel, e refletindo sobre as ações que moldam o cenário cultural contemporâneo de Sergipe.

Percurso Metodológico

Este artigo, fruto de uma pesquisa qualitativa, obedeceu a um percurso metodológico dividido em duas fases iniciais - seleção e análise - e, posteriormente, em

seis etapas analíticas do objeto selecionado. Na primeira fase, a seleção da obra baseou-se na proposta de Amostragem Não-Probabilística por conveniência de Cooper & Schindler (2003).

Esse método permite fazer uma escolha intencional e criteriosa do corpus da pesquisa, guiada pelos critérios e julgamento da pesquisadora. É relevante mencionar que a amostragem não-probabilística abrange dois métodos de coleta de amostras (conveniência e intencional). O utilizado neste estudo derivou da conveniência da notoriedade da obra e dos recortes de gênero, os quais serão explorados de forma mais profunda na construção da dissertação de Mestrado da autora.

A segunda fase concentrou-se na análise temática dos cordéis, seguindo o método proposto por Virginia Braun e Victoria Clarke (2006), composto por seis fases distintas observadas no método adaptado pela pesquisadora Luciana Souza (2019). Através da familiarização, desmembramento e revisão de cada tema foi possível montar um panorama e demarcar eixos temáticos que são comumente explorados por essas mulheres, ainda com esforço de responder aos questionamentos que motivaram a pesquisa: se as cordelistas tivessem a liberdade de se inserir na narrativa e assim escrever seu próprio enredo que papéis ocupariam? Que histórias contariam? Que discursos tencionariam?

Fundamentação Teórica

Na análise da participação feminina na literatura de cordel, Josilene Félix (2021) destaca que, apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam invisibilidade no cenário cordeliano contemporâneo. Por muito tempo, a presença feminina no gênero esteve marcada por apagamento e figuração, uma realidade que se mantém em alguns aspectos hoje (FÉLIX, 2021). Em contraste, Melo (2016) observa que, enquanto anteriormente as mulheres usavam pseudônimos masculinos para publicar seus versos, atualmente elas assinam suas obras, contribuindo para a expansão e reconhecimento desta forma poética (MELO, 2016).

Segundo Stuart Hall (2003), a cultura popular, incluindo o cordel, é um campo de disputas e transformações sociais, onde identidades são constantemente moldadas e remoldadas (HALL, 2003). Em Sergipe, cordelistas locais estão reimaginando narrativas de gênero e reconstruindo suas identidades, utilizando o cordel como uma

ferramenta de resistência e comunicação. Essas mulheres, que antes enfrentavam silenciamento sistemático, agora inspiram outras poetisas a seguirem o mesmo caminho, difundindo causas e a cultura popular de resistência através de seus folhetos e experiências de vida.

Análise: Das Neves às Nuvens

Para analisar os pormenores temáticos da obra *“Das Neves às Nuvens - I Antologia das Mulheres do Cordel Sergipano”* foi necessário mergulhar na trajetória de experiências de 17 mulheres que são verdadeiros símbolos de resistência às mais diversas lutas e manifestações sociais e culturais. Na riqueza de histórias que compõem a obra é possível observar entre essas autoras modos distintos de romper barreiras que insistem em criar dois universos: o que prevalece a supremacia masculina em detrimento ao da luta das mulheres para e pela conquista de espaços.. Diante disso, algumas inquietações para a análise surgem! O que levaria determinadas mulheres, nascidas e criadas em ambientes tão diversos e a romperem com a passividade de somente lerem cordéis e buscarem o movimento da escrita? Em *Becos da Memória*, a pesquisadora Conceição Evaristo (2007) oferece uma pista:

Talvez, estas mulheres (como eu) tenham percebido que se o ato de ler oferece a apreensão do mundo, o de escrever ultrapassa os limites de uma percepção de vida. (...) Em se tratando de um ato empreendido por mulheres, que historicamente transitam por espaços culturais diferenciados dos lugares ocupados pela cultura dominante, escrever adquire um sentido de insubordinação (EVARISTO, 2007, p. 20- 21).

Em consonância a este sentido de insubordinação, Hooks (2019) ao também refletir sobre a importância de narrar a si mesma a partir da escrita autoral mostrou que quando mulheres rompem o silêncio e se tornam responsáveis por contar próprias histórias é uma estratégia de resistência contra o reducionismo na desigualdade de gênero, “erguer a voz é uma forma de rebelião consciente contra a autoridade dominante” (HOOKS, 2019, p. 20).

Partindo desse ponto, na análise foi necessário haver uma imersão nas obras

que considerasse a diversidade de vivências dessas mulheres, realizando leituras repetidas para compreender as experiências e narrativas buscando identificar temas, padrões e detalhes presentes nos textos, com o esforço de compreender integralmente a riqueza das experiências individuais e compartilhadas. É possível acompanhar o resultado dessa análise temática na [tabela completa disponível neste drive, aqui](#).³

Ao longo de setenta anos, observamos uma notável evolução na presença das mulheres no cordel. No início, as vozes femininas eram praticamente inexistentes, mas com o passar do tempo, elas começaram a se fazer ouvir.

Considerações finais? Um ponto de partida!

Apesar de historicamente as mulheres terem sido relegadas a um papel secundário na Literatura de Cordel, assim como em outros setores da sociedade, as poetisas de Sergipe têm conseguido tensionar esses espaços, reescrever suas histórias dentro do gênero e compartilhar suas experiências coletivas e individuais através da poética. Esse movimento rompe com a herança de apagamento, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e reconhecidas.

Segundo Maria do Rosário Gregolin (2004), existe uma ligação íntima entre o discurso e o que ele expressa, destacando a natureza enunciativa do discurso, que é produzido por um indivíduo em um contexto institucional definido por regras sócio-históricas. Essas regras determinam e viabilizam a manifestação do discurso, permitindo que ele evolua. No entanto, para que ocorra uma mudança completa no discurso, é necessária uma mudança de paradigma (GREGOLIN, 2004).

Com o lançamento da I Antologia das Mulheres do Cordel Sergipano e o fortalecimento das poetisas por meio dessa obra, diversos espaços foram conquistados, permitindo que essas mulheres desenvolvessem uma narrativa sobre si mesmas e sobre o mundo. Esse movimento possibilitou a fluidez e a renovação de significados nos discursos que definem a mulher autora na Literatura de Cordel, representando a transição de um lugar de silenciamento para um espaço de reconhecimento e destaque. "Das Neves às Nuvens!" simboliza essa transição e a resistência das cordelistas sergipanas, marcando a construção de uma nova narrativa.

³ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RGK_5VFcjWUGNwcu98jbyXitY06xalT/view?usp=sharing

REFERENCIAL TEÓRICO

Braun, V., & Clarke, V. (2006). **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.

COSTA, Gutemberg. **A presença feminina na literatura de cordel do Rio Grande do Norte: a mulher na memória do folheto potiguar**. Natal: Queima Bucha, 2015. 196p

DALCASTAGNÉ, Regina. **Um território contestado**: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. *Iberic@ I: Revue d'études ibériques et ibéro-américaines*, v. 2, p. 13-18, 2012.

EVARISTO, Conceição. **A escrevivência e seus subtextos**. *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, v. 1, p. 26-46, 2020.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Pallas Editora, 2017.

FÉLIX, Josilene. **(In) visibilidade feminina no folheto de cordel**. *Temporalidades*, v. 13, n. 1, p. 391-407, 2021.

HALL, Stuart. **"Notas sobre a desconstrução do popular."** In: *Da Diáspora*. 2003

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

QUEIROZ, Doralice Alves de. **Mulheres cordelistas: percepções do universo feminino na literatura de cordel**. Belo Horizonte/MG, 2006. 121p.

SANTOS, Francisca Pereira dos. **Mulheres fazem... Cordéis**. In: *Revista Graphos*. João Pessoa: UFPB, v. 8, n. 1, 2006. p. 183-194.

SILVA, Wellington Pedro da. **Literatura de folhetos: uma trajetória enunciativa da Sociedade dos Cordelistas Mauditos**. Mariana/MG, 2013, 250p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Ouro Preto

SOUZA, Luciana Karine de. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática**. *Arq. bras. psicol.* Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.